

USO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO POR ESTUDANTES DE CURSOS SUPERIORES DA ÁREA DA SAÚDE, EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA, NA CIDADE DE CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL

RESUMO: Os medicamentos para emagrecimento em sua maioria atuam sobre o SNC modulando os processos metabólicos dos neurotransmissores dopamina, serotonina e noradrenalina, substâncias que modulam as sensações de fome e saciedade. Essa pesquisa teve o objetivo de identificar se os estudantes dos cursos superiores de saúde de uma instituição de ensino privada utilizam medicamentos para emagrecer. A pesquisa foi realizada na Faculdade Santa Maria, em Cajazeiras-PB, sendo a amostra composta por 160 acadêmicos, sendo aplicado questionário. Identificou-se que 18,75% utilizam medicamentos para emagrecimento e destes, 53,4% são do sexo feminino. O maior percentual de consumo desses medicamentos foi relatado no Curso de Odontologia, 20%. O acesso aos medicamentos foram em farmácia sem prescrição médica (31,25%), em farmácia ou drogaria com prescrição médica (28,1%) e internet (25%). Do total 76,7% relataram se automedicarem. As principais classes medicamentosas foram os termogênicos (50%), serotoninérgicos (15,7%), catecolaminérgicos e serotoninérgicos (7,9%) e o inibidor de absorção de gordura (7,9%). Portanto, a relevância da pesquisa está em mostrar que estudantes de cursos superiores de saúde, consomem medicamentos para emagrecimento, apesar de conhecer os riscos que a exposição a esses medicamentos oferece para quem os utilizam, indicando mau uso desses recursos terapêuticos.

Palavras-Chave: Estudantes, Medicamentos, Perda de peso, Saúde.

USE OF DRUGS FOR WEIGHT LOSS BY STUDENTS OF COLLEGE EDUCATION IN THE HEALTH AREA, IN A PRIVATE EDUCATIONAL INSTITUTION OF THE CITY OF CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRAZIL

ABSTRACT: This research aimed to identify whether students of higher education courses in a private educational institution use drugs to lose weight. The research was carried out at Faculdade Santa Maria, in Cajazeiras-PB, with a sample consisting of 160 academics, and a questionnaire was applied. It was identified that 18.75% use medicines for weight loss and of these, 53.4% are female. The highest percentage of consumption of these drugs was reported in the Dentistry Course, 20%. Access to medicines was in a pharmacy without a prescription (31.25%), in a pharmacy or drugstore with a prescription (28.1%) and on the Internet (25%). Of the total, 76.7% reported self-medication. The main drug classes were thermogenic (50%), serotonergic (15.7%), catecholaminergic and serotonergic (7.9%) and the fat absorption inhibitor (7.9%). Therefore, the relevance of the research is to show that students of higher health courses consume drugs for weight loss, despite knowing the risks that exposure to these drugs offers to those who use them, indicating misuse of these therapeutic resources.

Key-words: Students, Drugs, Weight loss, Health.

USO DE DROGAS PARA ADELGAZAR POR ESTUDIANTES DE CURSOS SUPERIORES DE SALUD, EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN PRIVADA, EN LA CIUDAD DE CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL

RESUMEN: La mayoría de los medicamentos para adelgazar actúan sobre el SNC modulando los procesos metabólicos de los neurotransmissores dopamina, serotonina y norepinefrina, sustancias que modulan la sensación de hambre y saciedad. Esta investigación tuvo como objetivo identificar si los estudiantes de cursos de educación superior en una institución educativa privada consumen drogas para adelgazar. La investigación se llevó a cabo en la Faculdade Santa Maria, en Cajazeiras-PB, y la muestra fue de 160 estudiantes y se aplicó un cuestionario. Se identificó que el 18,75% utiliza medicamentos para adelgazar y de estos, el 53,4% son mujeres. El mayor porcentaje de consumo de estos fármacos se reportó en el Curso de Odontología, 20%. El acceso a los medicamentos se realizó en farmacia sin receta (31,25%), en farmacia o droguería con receta (28,1%) y en Internet (25%). Del total, el 76,7% refirió automedicación. Las principales clases de fármacos fueron termogénicos (50%), serotoninérgicos (15,7%), catecolaminérgicos y serotoninérgicos (7,9%) y el inhibidor de la absorción de grasas (7,9%). Por tanto, la relevancia de la investigación es mostrar que los estudiantes de cursos superiores de salud consumen medicamentos para adelgazar, a pesar de conocer los riesgos que la exposición a estos medicamentos ofrece a quienes los usan, indicando un mal uso de estos recursos terapéuticos.

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.167-179, janeiro/julho. 2021.

ISSN: 2447-8822.

Palabras clave: Estudiantes, Medicamentos, Pérdida de peso, Salud.

INTRODUÇÃO

¹Refere-se ao corpo como sendo primordial, estando o mesmo predisposto a vigilância constante, a busca pela perfeição e a submissão aos padrões de beleza que, atualmente, pode ser conquistada ou até mesmo comprada. Assim sendo, o corpo, produto das características culturais da atualidade, está relacionado a ideia de consumo, fazendo parte de uma cadeia de interesses que vende "saúde" por meio de medicamentos, suplementos, aparelhos de ginástica e cirurgias plásticas. Neste contexto, os meios de comunicação de massa divulgam anúncios publicitários pautados em corpos perfeitos, produzidos utilizando-se a edição gráfica do *software Photoshop®* que permite a montagem de belos corpos, sendo utilizados no marketing de produtos que prometem resultados incríveis, estimulando as pessoas a consumirem os produtos para conquistarem um corpo socialmente aceito.

No Brasil, o fenômeno do culto ao corpo emergiu, a partir da década de 1920, devido a chegada do cinema, que foi crucial na formulação de um ideal físico.²

Dentre os países que mais utilizam medicamentos no mundo, o Brasil está entre eles. Conforme a *International Narcotics Control Board* (INCB) em seu relatório no ano de 2008, o Brasil é um dos grandes consumidores de medicamentos anorexígenos. Anfepramona, femproporex, mazindol, orlistate e sibutramina, são os princípios ativos registrados para tratamento da obesidade no país. No dia 06 de outubro de 2011, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 52 com a proibição do uso de anfepramona, femproporex e mazindol, e manteve controlada a comercialização da sibutramina, fato que veio alterar as vendas e o uso desses medicamentos.³

No ano de 2014 houve a anulação da RDC de Nº 52 que regulamentava o comércio das substâncias anfepramona, femproporex e mazindol, assim, liberando-se a venda no mercado nacional.⁴

As principais classes de medicamentos para emagrecer são: os catecolaminérgicos, por exemplo, anfepramona, mazindol e femproporex, os serotoninérgicos, por exemplo, fluoxetina e sertralina, os catecolaminérgicos e serotoninérgicos, como exemplo, a sibutramina, os termogênicos como, a cafeína e aminofilina e o inibidor de absorção de gordura, o orlistate.⁵ Segundo Dutra, Souza e Peixoto⁶, esses medicamentos podem causar efeitos colaterais como:

humor instável, dor de cabeça, depressão nervosa, irritabilidade, dentre outros. Tais efeitos dependem do tempo de uso e do organismo de quem usa.

Assim sendo, a alteração do comportamento físico/psíquico, com reeducação alimentar, consistem na maneira mais saudável para perda de peso. Porém, quando as pessoas tem consciência da dificuldade ou sentem-se insatisfeitas com os resultados, acabam fazendo uso de medicamentos, onde muitas vezes, não procuram orientação profissional.⁷

Pelo fato da utilização de medicamentos não significar que quem os usa, estará isento de vir a ganhar peso novamente, estes deveriam ser consumidos apenas em último caso. Contudo, a fixação das pessoas em querer enquadrar-se nos padrões propostos pela sociedade, os conduzem a lançar mão de meios cada vez mais improváveis. Desta maneira, interessados em perder peso de forma rápida, as pessoas acabam escolhendo utilizar fármacos que promovem esses efeitos.⁷

Portanto, levando-se em consideração o fato de que a maioria dos estudantes dos cursos superiores são jovens ou pessoas no início da vida adulta, sendo essa faixa etária mais propensa a sofrer influências de outras pessoas e dos meios de comunicação, o presente projeto justifica-se em identificar se os estudantes dos cursos superiores da área da saúde, estão fazendo uso de medicamentos para emagrecimento, visto que, espera-se deles conhecimento acerca dos riscos que a utilização desses medicamentos oferece para quem os utilizam.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quanto ao método de abordagem, é uma pesquisa quali-quantitativa e quanto ao meio empregado para obtenção dos dados, trata-se de uma pesquisa de campo empírica.

⁸"Pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis".

⁹"pesquisas quali-quantitativas são aquelas em que o pesquisador lança mão de dados numéricos e descritivos. Há muita controvérsia sobre este tipo de pesquisa, mas não se deve desprezá-la, pois se bem justificada, é aceita pela comunidade científica".

Com relação à pesquisa de campo, ela é caracterizada por utilizar várias metodologias de investigação, como, a coleta de dados ligada a pessoas além de fontes bibliográficas e/ou documentais.¹⁰

A pesquisa foi realizada na instituição de ensino superior, Faculdade Santa Maria (FSM), localizada as margens da rodovia BR-230, Km 504, bairro Cristo Rei, na cidade de Cajazeiras-PB, CEP: 58900-000.

A população da pesquisa foram os estudantes dos cursos superiores da área da saúde (Farmácia, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Biomedicina), da Faculdade Santa Maria, sendo a amostra do tipo não probabilística (amostragem por tipicidade ou intencional), constituída por 160 acadêmicos, onde 20 foi o número de estudantes pesquisados por curso.

¹¹População pode ser entendida como um conjunto de todos os elementos que possuem determinadas características em comum, enquanto amostra é um subconjunto da população, através dela permite estabelecer ou estimar as características da população.

Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram, já ter cursado a disciplina de Farmacologia, dessa forma, os estudantes do curso de Farmácia que puderam participar do estudo, foram os devidamente matriculados a partir do 5º período, os de Medicina a partir do 5º período, os de Odontologia a partir do 4º período, de Enfermagem a partir do 3º período, Fisioterapia a partir do 4º período, Nutrição a partir do 5º período, Biomedicina a partir do 4º período e os de Psicologia a partir do 7º período, como também, os pesquisados terem concordado em participar da pesquisa. Já os critérios de exclusão, consistiram, em não ter cursado a disciplina de Farmacologia ou ter recusado assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, contendo perguntas relacionadas ao consumo de medicamentos para emagrecimento.¹²As vantagens do questionário são: economia de tempo; permite a obtenção de uma grande quantidade de dados; atinge mais pessoas simultaneamente; abrange uma área geográfica maior; obtenção mais rápida e precisa das respostas; entre outras vantagens. Já as desvantagens são: inaplicável a pessoas analfabetas; dificuldade de compreensão por parte dos informantes leva, a uma uniformidade aparente; possibilidade de, na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, poder uma questão influenciar a outra; exigência de um universo mais homogêneo; devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização, etc.

Para iniciar a coleta dos dados primeiramente, foi elaborado e enviado um ofício à Faculdade Santa Maria, solicitando a autorização da pesquisa, onde, apresentou-se os objetivos e justificativa do trabalho. Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria, para as devidas apreciações éticas, estando à execução deste trabalho

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.167-179, janeiro/julho. 2021.
ISSN: 2447-8822.

estritamente atrelada à aprovação por este comitê. Após a aprovação, foi agendada a iniciação da coleta de dados para o mês de março de 2019.

No decorrer da coleta de dados, foi informado aos participantes o motivo da pesquisa e que sua participação era voluntária, que suas respostas seriam mantidas em pleno sigilo e que o mesmo poderia desistir a qualquer momento. Ao término de cada participante, foram realizados os devidos agradecimentos pela contribuição para a realização da pesquisa.

Os dados foram compilados por meio do programa Excel®, versão 2013, onde, foi construído um banco de dados referente às variáveis quantitativas, sendo apresentados em valor percentual a partir de gráficos.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo dados primários de seres humanos, a pesquisa é norteada pela Resolução Nº 466/12 que diz respeito aos recursos humanos e materiais, necessários para se garantir o bem estar do sujeito pesquisado, respeitando-se sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, sendo garantido todo o esclarecimento necessário, bem como, absoluto sigilo das informações obtidas durante todas as etapas da pesquisa.

A pesquisa recebeu parecer favorável com número 3.147.970, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade Santa Maria.

Como a pesquisa foi realizada através de questionário, existiam riscos como, a possibilidade de constrangimento dos pesquisados, porém, houve preparação e cautela quando no ato de aplicação do questionário conforme o objetivo do estudo, buscando não afetar a integridade física e psíquica do indivíduo. Além disso, caso os riscos se concretizassem, o voluntário da pesquisa poderia receber acompanhamento psicológico na Clínica Integrada da FSM, podendo receber também, qualquer outro auxílio que lhe fosse necessário.

Entretanto, existem benefícios que são, obter dados relacionados ao tema da pesquisa, assim como, fazer com que os pesquisados reflitam sobre o assunto.

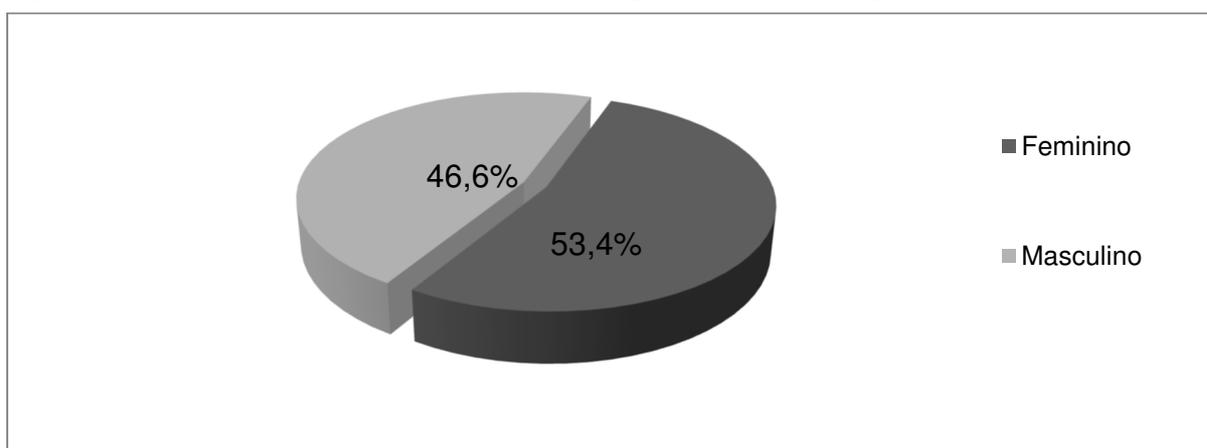
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada na instituição de ensino superior, Faculdade Santa Maria (FSM), a população foi composta pelos estudantes dos cursos superiores da área da saúde (Farmácia, Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Odontologia, Nutrição, Psicologia e Fisioterapia), onde a amostra foi constituída por 160 acadêmicos, sendo 20 o número de estudantes pesquisados por curso.

Uma característica marcante desta geração é a busca por um ideal de beleza, sendo os motivos que levam as pessoas a querer melhorar sua aparência física, os mais variados possíveis. Relacionado aos estudantes da área da saúde, por possuírem conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano, como também, sobre os efeitos dos medicamentos no organismo e uma maior facilidade de acesso a eles, além de não querer ter que se esforçar para melhorar sua aparência física e “saúde”, acabam fazendo uso de medicamentos para emagrecer, no intuito de enquadrar-se aos padrões impostos pela sociedade como belo.

Concluído a análise e interpretação dos dados coletados, constatamos que o percentual de estudantes da área da saúde, da respectiva instituição de ensino superior, que já fizeram e/ou fazem consumo de medicamentos para emagrecimento foi de 18,75%, deste valor, 46,6% corresponde ao percentual de homens que utilizaram e/ou utilizam medicamentos para emagrecer, enquanto que o percentual de mulheres foi de 53,4%, como demonstra a (Figura 1).

Figura 1. Índice de consumo dos medicamentos para emagrecer entre ambos os gêneros sexuais.



Fonte: Adaptado de Cruz e Santos (2013).

Através de pesquisa realizada no Centro Universitário (UNIEURO), com intuito de avaliar o perfil dos estudantes que consomem medicamentos para emagrecer, sendo realizada com 99 acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem, onde, 55 faziam Farmácia e 44 de Enfermagem, estando os alunos que utilizam anorexígenos na faixa etária entre 17 e 45 anos. Entre os acadêmicos de Farmácia, 70,91% eram do sexo feminino, já, entre os acadêmicos de Enfermagem o valor em porcentagem de mulheres presentes na amostra, foi de 80,82%, entre homens e mulheres o valor em porcentagem do consumo de anorexígenos foi de 16,67% e 42,67%, respectivamente.¹⁴

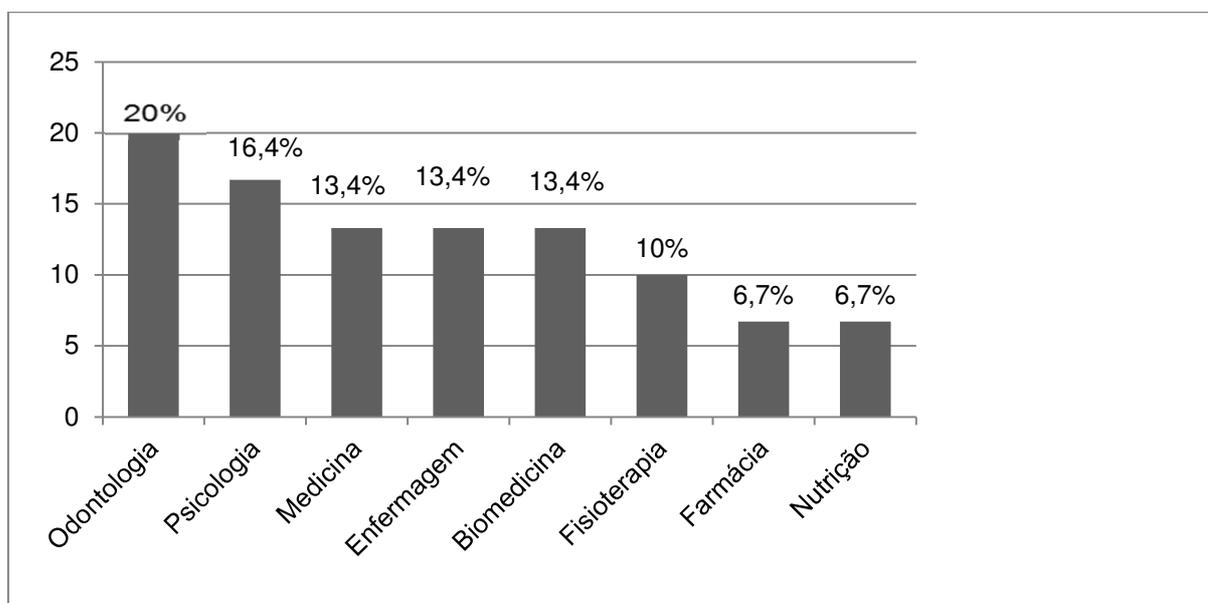
Comparando o resultado obtido nesta pesquisa, com o apresentado pela pesquisa feita por Valente e Graziela¹⁴, podemos observar diferentes resultados, onde, a presente pesquisa constatou uma pequena discrepância no consumo de medicamentos para emagrecimento, entre Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.167-179, janeiro/julho. 2021. ISSN: 2447-8822.

ambos os gêneros sexuais (46,6% pelos homens e 53,4% pelas mulheres), diferentemente da pesquisa feita por Valente e Graziela¹⁴ (2009), na qual demonstrou um maior consumo dos medicamentos pelas mulheres (42,67%), quando comparado aos homens (16,67%).

Assim, os dados da pesquisa demonstram que as pessoas estão cada vez mais envolvidas com a ideia de um corpo perfeito, pois, diferentemente de outras épocas históricas, os homens nunca haviam demonstrado se importar tanto com a aparência física.

Entre os cursos pesquisados constatamos que, 20% do consumo dos medicamentos para emagrecer foi feito pelos estudantes de Odontologia, seguido dos estudantes de Psicologia com 16,4%, os estudantes de Medicina, Enfermagem e Biomedicina corresponderam a 13,4% do consumo, cada, os estudantes de Fisioterapia a 10%, por fim, os estudantes de Farmácia e Nutrição com 6,7% do consumo, cada, como mostra a (Figura 2).

Figura 2. Consumo dos medicamentos para emagrecer entre os cursos pesquisados.



Fonte: Adaptado de Cruz e Santos (2013).

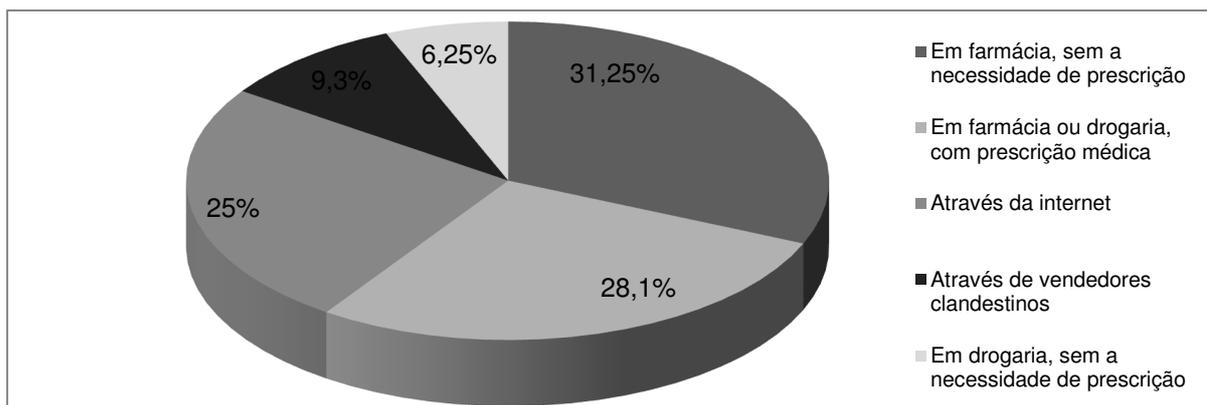
¹⁵O objetivo foi investigar a utilização de moderadores de apetite por estudantes matriculados no primeiro período dos cursos de ciências da saúde, na Universidade Caxias do Sul (UCS), município de Caxias do Sul, RS. A amostra foi constituída por 300 estudantes, dos quais 8% eram do curso de Biologia, 8,33% de Medicina, 16% de Enfermagem, 14% de Nutrição, 14,66% de Farmácia, 25% de Educação Física e 14% de Fisioterapia, quanto ao percentual de consumo dos moderadores de apetite por área, foi de 26,66% para o curso de Enfermagem, 24,44% para o curso de Nutrição, 17,77% para os cursos de Educação Física e Farmácia, 6,66% para Biologia e Fisioterapia, enquanto que, no curso de Medicina não foi identificado uso de moderadores de apetite.

Observamos um diferente percentual de consumo de medicamentos para emagrecer, entre os mesmos cursos presentes nesta pesquisa e na pesquisa realizada¹⁵ porém, a amostra desta pesquisa foi distribuída de tal forma a se pesquisar o mesmo número de estudantes por curso pesquisado, gerando um resultado que permite com maior equivalência, se comparar o consumo dos medicamentos para emagrecer, pelos estudantes dos diferentes cursos da área da saúde, diferentemente da pesquisa realizada por¹⁵, onde, o número de estudantes pesquisados por curso não é equivalente, desfavorecendo a comparação entre os diferentes cursos, quanto ao consumo dos medicamentos para emagrecer.

¹⁶O tratamento para perda de peso contempla somente as expectativas individuais, as pessoas procuram esse tratamento somente pelo conceito social de beleza, já que os fármacos são ditos milagrosos e garantem uma perda eficiente e rápida de peso sem esforço. No estudo do autor ficou claro que conhecer ou não os riscos e efeitos desses fármacos não é motivo de preocupação, já que os acadêmicos em sua grande maioria se direcionam a eles somente pela perda de peso imediata.

Quanto à forma utilizada pelos estudantes para ter acesso aos medicamentos, identificamos que 31,25% dos medicamentos comprados pelos estudantes, foi em farmácia sem a necessidade de prescrição médica, 28,1% foi em farmácia ou drogaria através de prescrição médica, 25% foi através da internet, 9,3% foi através de vendedores clandestinos e 6,25% em drogaria sem a necessidade de prescrição médica, como ilustra a (Figura 3).

Figura 3. Formas utilizadas pelos estudantes para terem acesso aos medicamentos.



Fonte: Adaptado de Alves e Malafaia (2014).

¹⁵Constatarem através de pesquisa que 48,88% (n=22) da amostra que relatou fazer uso de moderadores de apetite, tiveram acesso aos medicamentos a partir de prescrição médica, 17,77% (n=8) compraram os medicamentos em farmácia sem prescrição médica e 33,35% (n=11) relataram outros, como meio de obter a medicação.

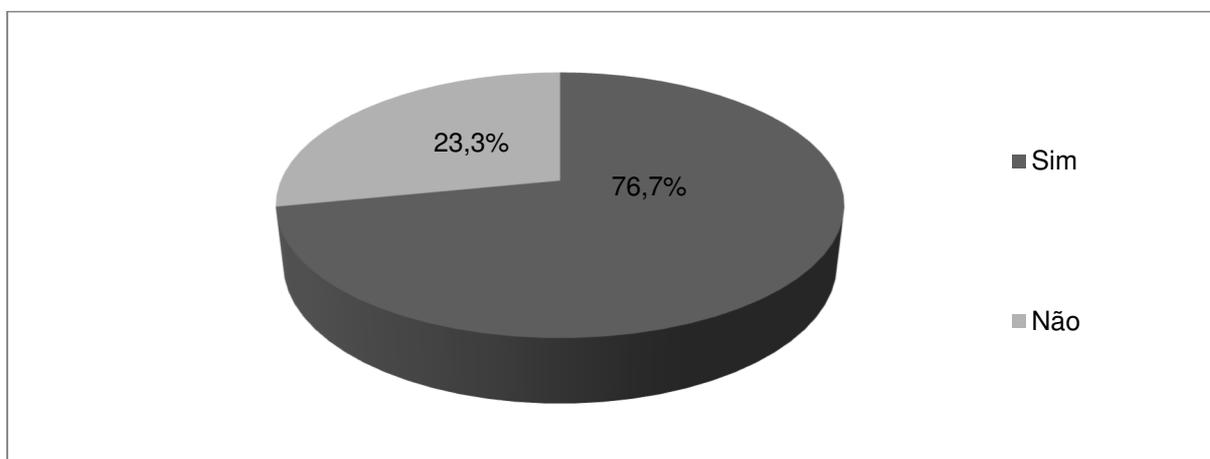
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.167-179, janeiro/julho. 2021.
ISSN: 2447-8822.

¹⁷A partir da pesquisa realizada com 118 acadêmicos do curso de Farmácia, da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, no município de Vitória, ES, onde constataram que 26 alunos fizeram uso de fórmulas manipuladas para emagrecimento, entre estes, 25 relataram ter comprado os medicamentos em farmácia sem prescrição e sem empecilhos, e apenas 1 aluno relatou ter tido dificuldade para comprar o medicamento, por não possuir receita de controle de especial.

Tais dados são alarmantes, pois, demonstram que estabelecimentos que vendem esses produtos não cumprem as exigências estabelecidas pela legislação vigente, preocupando-se apenas em obter lucro, sem contribuir para a saúde das pessoas. Assim como, o percentual de estudantes que adquiriram medicamentos a partir da internet e de vendedores clandestinos nesta pesquisa é preocupante, pois, medicamento requer bastante atenção e só deve ser comercializado em estabelecimento legalizado, na presença do profissional Farmacêutico que é tecnicamente preparado para realizar a dispensação.

Entre os acadêmicos que consumiram medicamentos para emagrecer, identificamos que 76,7%, foi através de automedicação e 23,3% foi o percentual de acadêmicos que não se automedicaram como mostra a (Figura 4).

Figura 4. Prática da automedicação entre os acadêmicos.



Fonte: Adaptado de Alves e Malafaia (2014).

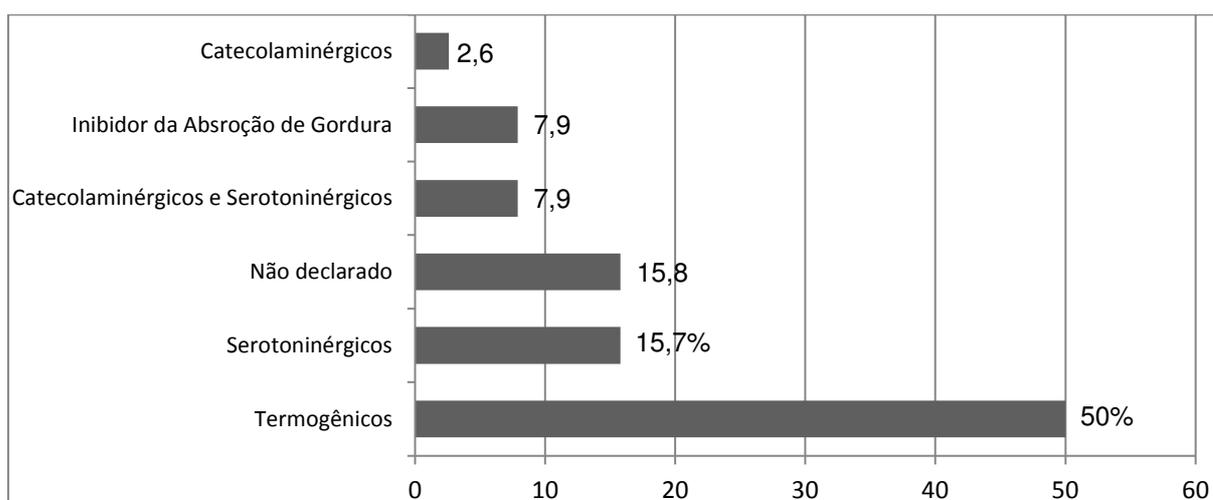
De acordo com a pesquisa feita¹⁹, com estudantes universitárias dos cursos de Recursos Humanos, Pedagogia e Enfermagem de uma faculdade localizada na região de Jundiaí, com amostra de 148 acadêmicas, onde, obtiveram que 33,78% da amostra pesquisada utilizaram medicamentos para emagrecer, entre esses, 38% relataram ter se automedicado e 62% relataram ter comprado o medicamento através de prescrição médica.

A partir da comparação dos resultados obtidos na presente pesquisa, com os resultados apresentados pela pesquisa¹⁹, constatamos um maior percentual de estudantes que se automedicam nesta pesquisa (76,7%), uma vez que, o valor obtido na pesquisa dos autores acima citados¹⁹, foi de 38%, demonstrando que estudantes de cursos superiores da área da saúde são mais propensos a se automedicarem.

A automedicação é uma prática bastante comum nas faculdades, entre os acadêmicos da área da saúde. Fatores como nível de conhecimento, confiança, facilidade de acesso a medicamentos, condição financeira, aconselhamento de terceiros, ansiedade em obter alívio rápido, campanhas publicitárias persuasivas e em alguns casos a precariedade dos serviços de saúde interferem significativamente na hora de adotar a automedicação.²⁰

As principais classes medicamentosas usadas pelos estudantes foram, os termogênicos (cafeína), onde 50% dos estudantes que consumiram e/ou consomem medicamentos para emagrecimento, relataram utilizá-los, 15,7% relataram o consumo dos serotoninérgicos (fluoxetina e sertralina), 15,8% não declararam qual ou quais medicamentos utilizaram e/ou utilizam, todavia, houve uma falha na estruturação do instrumento para coleta de dados, onde, deveria ter sido colocado na questão de número 04, mais uma alternativa com a opção de resposta outros, pois, existem outros medicamentos para essa finalidade, como os medicamentos fitoterápicos por exemplo, 7,9% relataram o consumo dos catecolaminérgicos e serotoninérgicos (sibutramina), 7,9% do inibidor de absorção de gordura (orlistate) e 2,6% relataram o consumo dos catecolaminérgicos (femproporex), como demonstra a (Figura 5).

Figura 5. Principais classes de medicamentos utilizadas pelos estudantes.



Fonte: Adaptado de Adaptado de Alves e Malafaia (2014).

Uma pesquisa relacionada à prevalência do uso de fármacos para emagrecimento, realizada com universitárias de Sete Lagoas-MG, com acadêmicas dos cursos de Farmácia, Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.167-179, janeiro/julho. 2021. ISSN: 2447-8822.

Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Biotecnologia, Ciências Contábeis e Administração, sendo a amostra constituída por 132 estudantes distribuídas entre os cursos, onde, 22,73% foi o valor obtido de estudantes que afirmaram ter feito ou fazer uso de medicamentos para emagrecer, das quais, 30,36% relataram ter usado ou usar sibutramina, 10,71% usaram ou usam orlistate, 10,71% usaram ou usam topiramato, 19,65% usaram ou usam bupropiona, 21,43% usaram ou usam fluoxetina, não foi identificado o uso de liraglutida e 7,14% usaram ou usam fitoterápicos.²¹

²²Com o objetivo de avaliar a prevalência do uso de anorexígenos entre acadêmicos de ambos os sexos, matriculados no primeiro período dos cursos da área da saúde (Farmácia, Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia), das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, em Montes Claros, MG, com uma amostra de 123 estudantes, onde, observou-se que 8,1% deles consumiram ou consomem medicamentos para emagrecer e entre esses, 40% fizeram ou fazem uso de sibutramina, 40% de fluoxetina e 20% afirmaram ter usado ou usar uma associação entre sibutramina e fluoxetina. Quanto a essa associação, a Portaria nº 344/98 (SVS/MS) proíbe prescrever e dispensar, fórmulas contendo associação entre substâncias anorexígenas pertencentes a portaria e suas atualizações, assim como, a associação entre anorexígenos com ansiolíticos, diuréticos, hormônios ou extratos hormonais, laxantes e qualquer outra substância com ação medicamentosa.

As pesquisas mostram que estudantes de cursos superiores da área da saúde, consomem medicamentos para emagrecer, sendo algo bastante preocupante, visto que, estudantes da área da saúde sabem que a melhor alternativa para a redução de peso é reeducação alimentar associada a atividade física, porém, o que acontece na prática é o uso indevido desses medicamentos para fins puramente estéticos.

CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa para avaliar o consumo de medicamentos para emagrecimento, por estudantes de cursos superiores da área da saúde, identificou-se que 18,75% dos acadêmicos pesquisados, consomem medicamentos para emagrecimento, dos quais 53,4% são mulheres e 46,6% são homens. Constatou-se um maior consumo de medicamentos para emagrecer, pelos acadêmicos do curso de Odontologia, com 20% do consumo. Identificou-se que 31,25% dos acadêmicos que consomem medicamentos para emagrecer, os adquirem em farmácia sem a necessidade de prescrição médica, 25% é através da internet e 9,3% é a partir

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.167-179, janeiro/julho. 2021.
ISSN: 2447-8822.

de vendedores clandestinos. O percentual de estudantes que recebem acompanhamento médico é de 23,3% e 76,7% realizam automedicação.

As principais classes medicamentosas usadas pelos estudantes são os termogênicos (50%) e os serotoninérgicos (15,7%). O problema do consumo de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde será solucionado quando os mesmos pararem de buscar o caminho mais fácil, independentemente dos motivos que os levam a adotar tal prática, passando a realizar mudanças comportamentais, pois é a forma mais saudável e que garante resultados satisfatórios por um longo período de tempo.

O estudo mostra que a prática do consumo de medicamentos para emagrecimento, por estudantes de cursos superiores na área da saúde é algo recorrente, sendo, portanto, um motivo de grande preocupação, uma vez que esses estudantes serão futuros profissionais da saúde e que esse tipo de conduta demonstra mau uso desses recursos terapêuticos por eles.

REFERÊNCIAS

1. Miranda RF, Almeida TS, Oliveira TC, Souza CS, Abranches MV. Representação Corporal entre Jovens Universitários: Beleza, Saúde e Insatisfação na Vivência de um Corpo-Vitrine. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. 2017; 6(4).
2. Almeida VRdSF. Meios de Comunicação e Mudanças na Política: esses homens poderosos e suas máquinas de comunicar. Dissertação de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação para a obtenção do grau de Doutor em Comunicação. Linha de Pesquisa: Teorias e Tecnologias da Comunicação. 2016 abril.
3. Bernardes QCB, Paiva VdA. O Crescente uso de medicamentos e produtos emagrecedores: bases científicas X dados empíricos. *Anais do II Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG - interdisciplinaridade e currículo: uma construção coletiva*. 2015.
4. Amaral VMd, Languardia J, Cardoso JM. O discurso do risco na controvérsia dos emagrecedores: uma análise da cobertura de imprensa nos anos de 2011 e 2014. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 2017; 11(3).
5. Lucas BB. Farmacoterapia da Obesidade: Uma Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Bacharelado em Farmácia para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). 2019.

6. Dutra JR, Souza SMdF, Peixoto MC. A Influência dos Padrões de Beleza Veiculados pela Mídia, como fator Decisório na Automedicação com Moderadores de Apetite por Mulheres no Município de Miracema-RJ. *Revista Transformar*. 2015;(7): p. 194-213.
7. Conte SC, Campos SBd. Perspectivas de Perda de Peso com o uso de Liraglutida: Revisão da Literatura. *Brazilian Journal of Surgery an Clinical Research - BJSCR*. 2015 fevereiro; 9(1): p. 84-90.
8. Gil AC. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6th ed. São Paulo: Atlas; 2011.
9. Traldi MC, Dias R. *Monografia Passo a Passo*. 7th ed. Campinas: Alínea; 2011.
10. Piurcosky FP, Oliveira FFd, Silva SWd, Júnior PdSP. *Ensaio Contemporâneos: Gestão, Tecnologia e Educação aplicadas ao desenvolvimento da sociedade*. 1st ed. Curitiba: Appris Ltda; 2018.
11. Prodanov CC, Freitas ECd. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2nd ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
12. Marconi MdA, Lakatos EM. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8th ed. São Paulo: Atlas; 2017.
13. Cruz ACdS, Santos ENd. Avaliação do consumo de medicamentos para e,agrecer em farmácias, no município de Ceres - Goiás, Brasil. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2013 jan/jul; 10(1): p. 402-409.
14. Valente R, Graziela L. Percepção dos Estudantes do Primeiro e Oitavo Semestres do Curso de Graduação em Farmácia sobre o uso Racional de Medicamentos. *Cenarium Farmacêutico*. 2009 mai/nov; 3.
15. Zubaran C, Lazzaretti R. Uso de moderadores de apetite entre estudantes da área de saúde na Região Sul do Brasil. *Einstein*. 2013; 11(1): p. 47-52.
16. Sanches RD. *Corpos Alienum: efeitos do discurso de novas dietas, corpo, projeto e mídia*. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, Para obtenção do título de Doutor em Ciências na área de Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação. 2018.
17. Andrade CASd, Freitas MFd. Perfil da Utilização de Fórmulas Magistrais para Emagrecimento entre os Discentes do Curso de Farmácia da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo para obtenção do título de Bacharel em Farmácia. 2011.

18. Alves dA, Malafaia G. Automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Goiás. *ABCS Health Sci.* 2014; 39(3): p. 153-159.
19. Silva LOFd, Silva FVMd, Oyama SMR. Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias. *Revista Científica de Enfermagem.* 2013; 3(7): p. 19-26.
20. Barreto KMdS. Automedicação em Estudantes de Graduação em Farmácia: Uma Revisão Narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Sergipe (UFS) para obtenção do Diploma do grau de Bacharelado em Farmácia. 2019 março.
21. Santos CdSC, Belo RFC. Prevalência do uso de Fármacos para o Emagrecimento em Universitárias de Sete Lagoas-MG. *Revista Brasileira de Ciências da Vida.* 2016; 5(1).
22. Oliveira DPGd, Lages LTR, Assis JR. Prevalência do uso de Anorexígenos em Acadêmicas de uma Instituição Privada na Cidade de Montes Claros-MG. *Infarma.* 2013; 25(1): p. 17-23.